

Furor eleitoral, a nova ameaça sobre Brasília

ARI CUNHA

Os candidatos derrotados nas últimas eleições do Distrito Federal ainda não perderam as esperanças de mais eleições, a fim de que consigam um posto de prestígio. Para isso, estão tentando tudo junto aos constituintes, e os nossos representantes vivem a onda da demagogia, apoiando idéias fantasiosas como a de deputados distritais, prefeitos nas cidades-satélites e câmaras de vereadores.

Para dissecar esse assunto, basta que se diga uma coisa: é muito bonito eleger, é muito bonito ter representantes, ter Legislativo funcionando. Mas tudo demais é veneno. Legislativo demais, também.

O que se pretende para Brasília é a eleição de deputados distritais. Não se sabe o que seria tal coisa, mas pode-se entender que, morando em Brasília, esses deputados haveriam de querer o mesmo tratamento dispensado aos federais. Assim, teriam direito à residência, altos salários, gabinetes bem povoados, mordomias excedentes. Por sua vez, depois de eleitos, fariam, como os que agora nos representam, o movimento para que se aumentasse o Legislativo, passando a se criar também, nas cidades-satélites, câmaras de vereadores. Seria outra novidade. Mais um prédio, mais gente empregada, mais abusos de orçamento.

Porém não ficaria aí. Como haverá vereadores, nada mais lógico do que se eleger também prefeitos e governador para a cidade. Ótimo, ter governador eleito, e tanta gente para nos representar.

Agora, um momento para reflexão.

Em Brasília, os setores de segurança, saúde e educação são mantidos pelo Governo Federal, porque a nossa arrecadação não é suficiente para arcar com os seus custos. Então, os representantes todos iriam legislar ou comandar orçamentos que dependem não do contribuinte direto, mas do Governo Federal.

É de muito mau gosto o que se pretende, mas, num País como este em que nós vivemos, isso tudo poderá acontecer também.

É um contra-senso o que se pretende, e os deputados e senadores eleitos devem abrir os olhos para a realidade. Afinal, a responsabilidade de quem chega, pela primeira vez, à representação maior de uma cidade deve ser seguida de muita dignidade para que no futuro as críticas não se multipliquem contra quem pensa que está fazendo o melhor para os amigos, sem avaliar o que é melhor para o Estado, também.